

## **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO INCLUSIVO DE CRIANÇAS COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marileide Machado<sup>1</sup>  
Leidiani da Silva Reis<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil, como etapa inaugural da Educação Básica, representa um momento crucial para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo. Nesse contexto, é essencial que as práticas pedagógicas sejam orientadas pelo princípio da inclusão, garantindo a participação plena e significativa de todas as crianças, independentemente de suas singularidades. Entre as condições que requerem atenção especial nessa fase está o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um transtorno neurobiológico que compromete habilidades de autorregulação, concentração e controle dos impulsos, impactando diretamente o processo de aprendizagem e a convivência social (Barkley, 2008).

A perspectiva da educação inclusiva, amparada por legislações nacionais e internacionais, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), propõe a superação de barreiras atitudinais, pedagógicas e estruturais que historicamente marginalizaram crianças com necessidades específicas. Essa abordagem compreende a escola como um espaço de acolhimento e valorização da diversidade humana, o que exige a revisão das práticas educativas tradicionais e o investimento na formação continuada dos profissionais da educação.

A identificação precoce, a flexibilização curricular, o uso de metodologias ativas e o trabalho colaborativo entre escola, família e equipe multiprofissional são elementos essenciais para assegurar o direito à educação com qualidade e equidade (Cunha, 2015).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir os desafios e possibilidades do atendimento educacional inclusivo de crianças com TDAH na Educação Infantil, à luz das políticas públicas, da literatura especializada e das práticas pedagógicas contemporâneas. Espera-se, com isso, contribuir para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que reconheça as diferenças como expressão da condição humana e promova o pleno desenvolvimento de todas as crianças.

### **1 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se por sua natureza qualitativa e bibliográfica, pois busca compreender percepções, experiências e práticas dos educadores frente ao atendimento de crianças com TDAH na Educação Infantil. Trata-se de um estudo descritivo, uma vez que tem como objetivo principal descrever os desafios

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Especial Inclusiva/CLS – Laranjeiras do Sul - Licenciatura – PARFOR - 2º semestre 2025. UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul. machadomarileide@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora Prof.<sup>(a)</sup> do Curso de Educação Especial Inclusiva da Universidade Federal da Fronteira Sul/Parfor/Capes. [leidiani.reis@gmail.com](mailto:leidiani.reis@gmail.com)

enfrentados, bem como as estratégias utilizadas no contexto escolar, sem a intenção de estabelecer relações causais ou generalizações estatísticas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), todas as crianças têm direito à educação em classes comuns do ensino regular, com suporte necessário para seu aprendizado e participação. Além disso, é relevante destacar que “A educação inclusiva implica o reconhecimento e a valorização da diversidade humana como fonte de aprendizado e desenvolvimento” (Brasil, 2008).

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Quando falamos em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), torna-se essencial que essa etapa seja marcada por práticas pedagógicas que respeitem as especificidades e potencialidades desses alunos.

O TDAH é um transtorno neurológico caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifestam na infância e podem comprometer significativamente o desempenho escolar e as relações interpessoais (Benczik, 2014). Em muitos casos, esses sinais se tornam mais evidentes no contexto escolar, sendo a Educação Infantil um espaço privilegiado para a observação e a identificação precoce. Segundo Mantoan (2003), a inclusão escolar não é apenas a presença física da criança na escola, mas a garantia de sua participação efetiva nas atividades propostas. Para isso, é necessário considerar que o TDAH não implica, por si só, em deficiência intelectual, mas requer adaptações que favoreçam a atenção, a organização e o autocontrole.

Dessa forma, espera-se da escola uma postura de acolhimento e de flexibilização, adotando estratégias pedagógicas diversificadas que permitam à criança com TDAH desenvolver suas habilidades em um ambiente seguro e estimulante. Como destaca Nóvoa (1995), o professor precisa ser um profissional reflexivo, capaz de adaptar-se aos desafios da diversidade em sala de aula.

A família também desempenha papel fundamental nesse processo, sendo parceira da escola na construção de um plano de ação que leve em conta as características individuais da criança, sua rotina e suas dificuldades (Cunha, 2015). Essa colaboração fortalece a continuidade do apoio em diferentes contextos de vida. Desafios na Educação Infantil da criança com TDAH: O principal desafio é a distinção entre comportamentos típicos da idade e sintomas persistentes que indicam o TDAH. Outro obstáculo é a falta de formação específica dos professores sobre o transtorno, o que pode dificultar a identificação e o manejo adequado em sala de aula. Além disso, a ausência de equipes multidisciplinares dentro das instituições escolares limita a possibilidade de acompanhamento individualizado.

Dentro da sala de aula, os docentes enfrentam dificuldades na hora de lidar com portadores de TDAH, não sabendo como agir. Grande parte dos professores não tem formação especialmente voltada para diversidades. É necessário que sejam encontradas formas de ajudar os discentes dentro e fora da escola, para que eles tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades (Soares, 2022, p.03).

Estratégias pedagógicas e intervenções eficazes: Diversas estratégias pedagógicas podem ser adotadas para favorecer a inclusão e o desenvolvimento de crianças com TDAH na Educação Infantil (Palacios; Marchesi; Coll, 2004):

- Estabelecimento de rotinas claras e previsíveis;
- Uso de atividades lúdicas e sensoriais para estimular o foco e a interação;
- Divisão de tarefas em etapas curtas e objetivas;
- Estímulo positivo e reforço de comportamentos adequados;
- Apoio individualizado, quando necessário, e adaptação de atividades;
- Colaboração com profissionais da psicologia, psicopedagogia e neurologia.

Além de proporcionar um ambiente estruturado, estratégias pedagógicas que envolvem atividades lúdicas, estímulo positivo e acompanhamento individual são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TDAH, promovendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional. (Barkley, 2008, p. 112).

A formação docente e o papel da família: A capacitação dos educadores é essencial para o reconhecimento precoce dos sinais de TDAH e para a implementação de práticas inclusivas. A formação continuada deve incluir informações sobre desenvolvimento infantil, neurodiversidade e manejo comportamental (Cunha, 2015). A família, por sua vez, desempenha papel fundamental no processo de intervenção, sendo parceira da escola na busca por acompanhamento especializado e suporte afetivo. Incentivar os pequenos progressos da criança e oferecer orientações claras ajudam a promover a autonomia e o autocontrole, favorecendo o desenvolvimento da criança e minimizando os obstáculos.

Segundo Benczik (2014, p.85), a “atuação dos pais é fundamental tanto na identificação precoce dos sintomas quanto na continuidade do tratamento e no suporte às intervenções pedagógicas, funcionando como mediadores entre a criança e os diversos ambientes sociais que ela frequenta”.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O TDAH, quando identificado e acompanhado precocemente, permite a implementação de práticas pedagógicas que favorecem a inclusão e o desenvolvimento da criança. A Educação Infantil tem papel crucial nesse processo, e a articulação entre família, escola e profissionais especializados é o caminho para uma educação verdadeiramente inclusiva.

A Educação Inclusiva para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo que respeita as particularidades do desenvolvimento infantil, e que possa garantir a participação ativa de todas as crianças no ambiente escolar. Espera-se que a escola seja um espaço sensível à diversidade, capaz de perceber sinais de dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade. A identificação precoce contribui para a adoção de estratégias de intervenção mais eficazes, respeitando o ritmo e as necessidades da criança. A Educação Inclusiva não significa oferecer um ensino à parte, mas sim flexibilizar métodos, tempos e espaços. Isso inclui uso de atividades lúdicas e dinâmicas, tempo extra para tarefas, variedade de recursos visuais e a possibilidade de movimentação, quando necessário (Mantoan, 2006).

É essencial que os profissionais da Educação Infantil sejam capacitados para reconhecer e lidar com as manifestações do TDAH, compreendendo que a criança

não é "desobediente", mas sim tem necessidades específicas que demandam compreensão e estratégias adequadas. Espera-se uma relação de diálogo entre escola, família e profissionais da saúde (psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais), promovendo um acompanhamento conjunto e contínuo. A Educação Inclusiva deve estimular não apenas as habilidades cognitivas, mas também emocionais, sociais e motoras. Isso significa criar oportunidades para que a criança com TDAH participe de brincadeiras, interações e construções coletivas, fortalecendo sua autoestima e autonomia. Estabelecendo assim uma relação de objetivos comuns entre família, escola e aluno/criança.

## CONCLUSÃO

O atendimento educacional inclusivo de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil exige uma abordagem sensível, interdisciplinar e comprometida com os princípios da equidade e da valorização das diferenças.

A escola deve ser um espaço acolhedor e responsivo, capaz de reconhecer as especificidades do desenvolvimento infantil e adaptar suas práticas para promover o pleno desenvolvimento de todas as crianças, incluindo aquelas com TDAH. A inclusão não se resume à matrícula ou à presença física da criança em sala de aula, mas envolve a garantia de sua participação efetiva nas atividades pedagógicas, no convívio social e no processo de aprendizagem.

Para isso, é imprescindível a atuação de professores capacitados, o uso de metodologias flexíveis, a organização de ambientes estruturados e o acompanhamento contínuo por equipes multidisciplinares. Além disso, o papel da família é fundamental como parceira no processo educativo, contribuindo para a observação dos comportamentos, para o suporte emocional e para a continuidade das estratégias adotadas pela escola. O diálogo constante entre educadores, familiares e profissionais da saúde fortalece a construção de um ambiente inclusivo e favorece a intervenção precoce.

Conclui-se, portanto, que a efetivação da Educação Inclusiva para crianças com TDAH na Educação Infantil representa um compromisso ético, pedagógico e legal. Para que essa inclusão seja significativa, é necessário romper com práticas excludentes, investir na formação docente e assegurar que a diversidade seja reconhecida como elemento enriquecedor do processo educativo.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: natureza, curso, resultados e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: uma abordagem psicoeducacional. São Paulo: Memnon, 2014.

CUNHA, Geraldo. **Transtornos de atenção e hiperatividade**: um enfoque multidisciplinar. São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro; COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROHDE, Luis A.; BENCZIK, Edna B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 137-140, 1998.

SOARES, Lucileia Marcia Ribeiro. **A Inclusão de Crianças com TDAH na Educação Infantil**, 2022.